



ÓBITOS POR CÂNCER DE BOCA É FARINGE EM PATOS DE MINAS – MG, ENTRE OS ANOS DE 2014 E 2018 E A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO

Vitória Carolina Dias de Oliveira Santos, Braiene Adelina Magalhães de Castro, José Onício Rosa da Silva & Saulo Gonçalves Pereira

Introdução: Mesmo com o crescente avanço nos estudos e na tecnologia, a incidência do câncer de boca corresponde a 10% dos tumores malignos que acometem o corpo humano, tornando esse o sexto tipo de câncer mais incidente no mundo. Considera-se o câncer de boca e faringe um problema de saúde pública/coletiva mundial. De acordo com os dados da *International Agency for Research on Cancer (IARC)*, no ano de 2015, diagnosticou-se 571.386 novos casos das neoplasias bucais e da faringe no mundo e registraram-se 316.168 mortes. Infelizmente estima-se que esses valores cresçam nos próximos anos. Por esse motivo o conhecimento dos fatores de risco constitui a base para uma prevenção efetiva da doença, juntamente com a intervenção do cirurgião-dentista e profissionais de saúde pública e coletiva, envolvendo os diversos níveis de prevenção, a partir da criação e articulação de políticas que reduzam a exposição aos fatores e risco e introduzam na população uma consciência quanto à prevenção e diagnóstico precoce do câncer bucal. **Objetivo:** Apresentar os índices da mortalidade por câncer de boca e faringe de acordo com os dados epidemiológicos municipais de Patos de Minas e apresentar a importância da responsabilidade do cirurgião dentista e da equipe de saúde coletiva. **Material e Métodos:** A pesquisa foi realizada, inicialmente, através da coleta de dados na Gerência de Epidemiologia de Patos de Minas – MG. Ressalta-se que tal trabalho consta de autorização do uso e divulgação dos dados pela Gerência de Epidemiologia de Patos de Minas – MG. **Considerações:** Em Patos de Minas entre os anos de 2014 e 2018 houve 15 óbitos relacionados a neoplasias bucais e da faringe. As neoplasias mais comuns foram (de acordo com a Classificação Internacional de Doenças – CID): Neoplasia maligna da base da língua; Neoplasia do assoalho de boca; Neoplasia do palato; Neoplasia de boca; Neoplasia da glândula parótida; Neoplasia da glândula submandibular; Lesão invasiva de glândulas salivares maiores; Neoplasia de amígdala; Neoplasia de orofaringe; Neoplasia de hipofaringe; Lesão invasiva de lábio cavidade oral e faringe. Portanto, é fato que deve haver a implantação de programas de prevenção de câncer de boca nos serviços de saúde tendo em vista o baixo custo e a alta eficácia diagnóstica frente a doença e seus fatores de risco. A neoplasia maligna de orofaringe (34%) seguida pela neoplasia maligna da língua (20,4%) foram às neoplasias mais comuns, onde 30% dos óbitos por câncer bucal em Patos de Minas foram em decorrência das neoplasias citadas acima que predominaram, e 8% são neoplasias menos comuns. Ademais, o incentivo para a realização do auto-exame bucal, o acompanhamento da equipe de saúde coletiva é eficaz para o diagnóstico precoce o que constitui a melhor alternativa para a prevenção.

Palavras-chave: Câncer de boca; Incidência; Prevenção; Neoplasia.